

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL - UNINTER

DANYELLA ALVES

**PESSOA IDOSA: O QUE DIZEM OS TRABALHOS APRESENTADOS NO XV
CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS**

**CURITIBA
2018**

DANYELLA ALVES

**PESSOA IDOSA: O QUE DIZEM OS TRABALHOS APRESENTADOS NO XV
CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina e Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso - OTCC, do curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional -UNINTER, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. José Luis de Oliveira

**CURITIBA
2018**

FOLHA DE APROVAÇÃO

DANYELLA ALVES

PESSOA IDOSA: O QUE DIZEM OS TRABALHOS APRESENTADOS NO XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina e Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso - OTCC, do curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional – UNINTER / Curitiba-PR, como requisito final para a obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em: ____ de ____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Carla Andréia Alves da Silva Marcelino
Centro Universitário Internacional Uninter

Neiva Silvana Hack
Centro Universitário Internacional Uninter

José Luis de Oliveira
Centro Universitário Internacional Uninter

Dedico este trabalho aos meu anjos na terra Marilsa, Anesia e José
Antonio. Que foram à razão de tudo isso.
Ao meu namorado Lucas, que me acompanhou nessa caminhada, e
foi essencial nessa conquista.
Amo muito vocês!

AGRADECIMENTOS

Eu sempre sonhei com minha formação, desde a minha entrada na faculdade até o dia em que estaria concluindo. Li e me emocionei ao ler os agradecimentos de inúmeros trabalhos de conclusão e hoje finalmente, quem escreve os agradecimentos sou eu.

Durante a jornada árdua da academia minha fé sem dúvidas, foi essencial para que eu chegasse aqui. Então, Deus, agradeço todo seu amor e por sempre ter me dado forças para concluir, principalmete nesta reta final, onde eu realmente acreditei que iria enlouquecer.

Agradeço a minha mãe, meu amor. Que acreditou em mim mais do que ninguém e me encorajou todos os dias. Obrigada por passar madrugadas acordada comigo, para que eu pudesse finalizar este trabalho e por todas as vezes que me acordou enquanto eu dormia em cima do computador e muito, mas muito obrigada pelas xícaras de café com leite que me trazia enquanto eu produzia esse trabalho.

Ao meu pai, mesmo que muitas vezes distante por conta do seu trabalho, me incentivou e disse que eu iria conseguir. E não é que você tinha razão? Muito obrigada!

A minha avó, que no auge dos seus 78 anos, mesmo sem entender direito a dimensão e complexidade deste trabalho, se preocupava comigo e dizia que eu tinha que ir dormir cedo. Vovó, eu não dormi, porque eu precisava mostrar para vocês que eu ia fazer um belo trabalho, bem como a senhora, mamãe e papai tinham certeza que eu faria.

Ao meu namorado, que me acompanhou esses anos todos durante o curso, sempre com pensamento positivo e apostando em mim, acreditou que eu pudesse chegar aqui e além. Obrigada por todas as vezes que me buscou na faculdade depois de saber que eu estava exausta, pelas comidinhas que me levava, pelas palavras bonitas, principalmente nesta fase do TCC e obrigada por me ouvir o semestre todo falando deste trabalho. Você me mostrou que eu posso fazer tudo o que eu quero. Obrigada por tudo.

Aos meus(as) amigos(as), os de antes e os que a faculdade me deu, pelas palavras de incentivo, pelas orações, por torcerem por mim e por compreenderem minha ausência durante esse período. Vocês são sensacionais.

Ao professor José Luis, que aceitou a tarefa árdua de ser meu orientador. Obrigada por me deixar expressar o carinho que tenho com a pessoa idosa neste

trabalho. Obrigada por sua dedicação e empenho para que este trabalho fosse concluído da melhor forma possível. O senhor é uma pessoa que todos deveriam ter a oportunidade de conhecer. Obrigada, obrigada e obrigada.

As queridas professoras Áurea e Neiva, que com sua doçura passavam confiança para todas, além de encorajar, animar e dar forças em dias difíceis quando nos encontrávamos pelos corredores. Vocês, mesmo sem saber acalmavam os corações. Obrigada por tudo, anjinhas.

Por fim, agradeço aos professores e professoras que ao longo destes 4 anos, contribuíram para que eu pudesse chegar onde cheguei até agora. Gratidão a todos vocês.

Guardo em meu coração cada um que mencionei, vocês foram essenciais nesse processo. Eu amo vocês, minhas estrelinhas.

Passam-se os anos e o que fica são as marcas de um tempo vivido, sentido e vencido. (Cecilia Sfalsin)

RESUMO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indica que o Brasil, devido à queda de fecundidade de sua população e o aumento contínuo da longevidade, vive um período de acelerado envelhecimento demográfico, com importantes implicações para indivíduos, famílias e sociedade. Conforme o IBGE, o crescimento populacional observado no grupo de idosos é o maior na população brasileira com taxas de crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022. Esses números indicam que a população com 60 anos ou mais de idade poderá atingir 41,5 milhões em 2030 e 73,5 milhões em 2060. A fase do envelhecimento dá-se na medida em que a pessoa vai perdendo gradualmente suas habilidades, seja ela visão que é afetada, audição, agilidade, capacidade de fazer coisas que antes eram simples. Então com o passar dos anos se dá conta de que é necessário um esforço maior para executar qualquer atividade. Vale salientar que sob essa ótica prevalece a visão do envelhecimento no seu aspecto biológico, entretanto, não se resume a isso. É preciso observar essa fase da vida também sob outros aspectos, como o cultural, social, econômico, etc. Nesse sentido, o presente estudo tomou como ponto de partida o questionamento: Quais os principais temas abordados sobre a temática da pessoa idosa presentes nos trabalhos do XV Congresso Brasileiro de assistentes sociais. Trata-se um estudo tipo “estado do conhecimento”, tendo por base os trabalhos apresentados no XV Congresso Nacional de Assistentes Sociais (CBAS) ocorrido em 2016 e que possuem temáticas relacionadas à pessoa idosa. Os 56 trabalhos encontrados discutem temáticas diversas relacionadas à pessoa idosa com destaque à inserção da pessoa idosa na universidade, direito à educação, prevenção da violência contra a pessoa idosa, o impacto da aposentadoria na vida da pessoa idosa, envelhecimento da população negra, convivência e fortalecimento de vínculos, a importância da intervenção do assistente social no processo de envelhecimento e políticas públicas voltadas para esse público. Optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa fundamentando-se em autores como Behring e Boschetti (2011), Neri (2001), Peixoto (1998), Rodrigues e Soares (2006) entre outros.

Palavras-chave: Pessoa idosa. Estado do Conhecimento. Serviço social. XV Congresso Nacional.

ABSTRACT

The Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), which has resulted in the decline of the population's fertility and the continuous increase in longevity, is experiencing a period of rapid population growth, with important consequences for the population, families and society. According to IBGE, population growth is not a May group for the previous year with growth rates of 4% per year in the period 2012 to 2022. These figures indicate that the population is greater than or equal to 60 years. reaching 41.5 million in 2030 and 73.5 million in 2060. The exercise phase gives the measure that the person loses with their abilities, be it vision that is affected, hearing, agility, ability to do things that were once simple . So over the years, the account needs a greater effort for any activity. It is worth resenting that this optic prevails the view of aging in its biological opinion, however, it does not boil down to that. This is most important for the real life in the other aspects of cultural, social, economic, etc. This study presents the point of the questioning of the XV Brazilian Congress of Social Workers. It is a "state of the art" study, based on the work presented at the XV National Social Assistance Congress (CBAS) in 2016, which has been linked to an elderly woman. The works are discussed thematic alternatives to the elderly with emphasis on insertion in the elderly, the right to education, prevention of violence against the elderly, the impact of retirement on the elderly person's life, aging of the black population, coexistence and strengthening of links, the influence of social intervention on the aging process and the public policies aimed at this public. We chose a qualitative approach based on authors such as Behring and Boschetti (2011), Neri (2001), Peixoto (1998), Rodrigues and soares (2006), among others.

Keywords: Elderly Person. Knowledge State. Social Work. XV National Congress.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DESCRITORES E NÚMERO DE TRABALHOS	18
QUADRO 2 – RELAÇÃO DOS TRABALHOS APRESENTADOS	19
QUADRO 3 – DEFINIÇÃO DOS AUTORES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS .	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. CAMINHOS DA PESQUISA	16
2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	16
2.2 CONTEXTO INVESTIGADO E ETAPAS DA PESQUISA	17
2.3 O QUE OS TRABALHOS REVELAM SOBRE A PESSOA IDOSA	18
3. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	27
3.1 POPULAÇÃO IDOSA: HISTÓRIA E ATUALIDADE	27
4. AS POLÍTICAS PÚBLICAS ABORDADAS NOS TRABALHOS DO CBAS. 34	
4.1 DEFINIÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	34
4.2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A PESSOA IDOSA NOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XV CBAS.	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta um estudo tipo “estado do conhecimento” tendo por base os trabalhos apresentados no XV Congresso Nacional de Assistentes Sociais (CBAS) que ocorreu no ano de 2016 e que possuem temáticas relacionadas à pessoa idosa.

O recorte leva em consideração o fato desse evento ser reconhecidamente consolidado como o maior congresso da categoria de assistentes sociais. Ainda se justifica pelo fato de que, em 2016, com o tema “80 anos do Serviço Social no Brasil – a certeza na frente, a história na mão”, o XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais comemorou algumas datas significativas para a trajetória da profissão como os 80 anos de criação do primeiro curso no Brasil, 60 anos de fundação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e 20 anos das Diretrizes Curriculares.

Uma das características do serviço social é a atitude investigativa que também é um requisito fundamental na atuação de seus profissionais. Nas palavras de Bourguignon (2007, p. 50) trata-se “[...] de um processo que envolve o questionamento permanente dos fatos, buscando sempre novas explicações, superando os limites impostos pela realidade social e pelo conhecimento acumulado pelas ciências”. Esse “espírito” investigativo é que tem nos provocado a ir além da aparência da coisa, a não nos contentar com ela e daí a nossa curiosidade sobre a produção científica relacionada ao Serviço Social em relação à pessoa idosa.

O interesse pela temática surgiu durante o processo de graduação em Serviço Social. Tendo em vista que nos últimos anos, em todo o mundo tem se observado a tendência de envelhecimento demográfico. No Brasil, conforme aponta a agência de notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões, já em 2017, esses números superaram a marca dos 30,2 milhões. (BRASIL, 2018).

Por um lado, esses números indicam que estamos obtendo grandes avanços no sentido de aumentar expectativa de vida da população, entretanto, por outro lado, também indicam os grandes desafios que teremos pela frente no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida e dignidade para essa população. A importância do tema para a formação enquanto assistente social é que esse público esteve e sempre estará presente na sociedade, portanto é um público que necessita

de maior atenção bem como ter seus direitos assegurados e não violados. A finalidade da prática profissional do assistente social se torna evidente quando Piana (2009, p. 86) descreve:

O assistente social é um profissional que tem como objeto de trabalho a questão social com suas diversas expressões, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio das políticas sociais, públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

O profissional está inserido neste processo de maneira a instrumentalizar as políticas públicas de acordo com a necessidade de cada indivíduo que atende. O assistente social atua nas várias expressões da questão social que é a matéria-prima do trabalho do assistente social.

Dentro desse contexto o tema pessoa idosa abrange várias linhas de pesquisa como as políticas públicas, institucionalização, negligência, rompimento de vínculos familiares e por consequência o abandono e violência. A pessoa idosa pode sofrer inúmeros tipos de discriminação em virtude de ser um público que, por conta da idade, tem várias restrições que vai desde se locomover até se alimentar, ler, escrever, enxergar, ouvir, dentre incontáveis outras limitações que a idade avançada traz. Na medida em que tem suas competências limitadas, a comunidade volta para eles um olhar de desvalorização.

Aprofundar os estudos sobre a pessoa idosa e o que os trabalhos do CBAS trazem sobre essa temática é essencial para melhor compreender os pontos principais abordados nesse evento, bem como analisar qual a proporção das discussões a respeito da pessoa idosa presentes nesses espaços científicos. Dito que esse é um grupo bastante presente na sociedade e vez ou outra acaba sem visibilidade.

A partir da discussão apresentada, o problema de pesquisa se caracteriza na apropriação dessa temática pela profissão, levando aos seguintes questionamentos: Quais os principais temas abordados sobre essa temática presentes nos trabalhos apresentados no XV Congresso Brasileiro de assistentes sociais?

Nesse sentido, foram delimitadas as seguintes questões norteadoras: a). Quantos são e o que dizem os trabalhos apresentados no XV Congresso Brasileiro de assistentes sociais em relação à pessoa idosa?; b). Como e de que forma o Serviço Social vem abordando as questões referentes à pessoa idosa nos espaços de socialização de conhecimentos?

Devido ao envelhecimento populacional, novas necessidades e novas demandas sociais tem se criado, e o Serviço Social, cada vez mais, se encontra

entrelaçado por todas essas tramas. Nesse sentido, seus profissionais são requisitados para darem respostas e participarem da implementação de políticas e programas sociais destinados à essa população.

Deste modo, neste trabalho tivemos como objetivo geral analisar os temas abordados em relação à pessoa idosa nos trabalhos apresentados no XV Congresso Brasileiro de assistentes sociais. Para alcançar tal proposta elencamos como objetivos específicos a) contextualizar historicamente o processo de envelhecimento; b) sistematizar os trabalhos produzidos, por intermédio de uma pesquisa estado do conhecimento, no XV Congresso Brasileiro de assistentes sociais, referente à temática da pessoa idosa; c) identificar os temas abordados nos trabalhos referentes à pessoa idosa e relacioná-los à Políticas sociais voltadas para esse grupo.

As pesquisas tipo “Estado do Conhecimento” ou “Estado da Arte” procuram mapear a produção científica em relação à certa temática com intuito de responder quais aspectos e dimensões foram destacados e privilegiados em diferentes épocas, lugares, eventos, dentre outros.

A fim de empreender o mapeamento do estado do conhecimento em relação à pessoa idosa no Serviço Social nossa intenção foi utilizar como fonte de coleta de dados os trabalhos do XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, tido como o principal evento da categoria.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), o ensino superior, entre vários objetivos, tem por finalidade desenvolver no estudante “[...] o incentivo ao trabalho de pesquisa e a investigação científica, com vistas ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura [...]”. Nesse sentido, entende-se a pesquisa como fundamental na construção e difusão do conhecimento. Conforme assegura Fonseca (2002, p. 20), a importância da pesquisa se dá no sentido de que ela “[...] possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado [...]”.

Para este trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documental, de natureza qualitativa. A pesquisa bibliográfica conforme indica Goldenberg (1997, p.34) “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...]”. No mesmo sentido, Fonseca (2002, p.32) complementa que esse tipo de pesquisa “[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas

por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites [...]”.

Já os estudos do tipo “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, conforme asseguram Romanowski e Ens (2006, p. 41) são importantes pois possibilitam “[...] uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes”. Para as autoras Romanowski e Ens (2006, p. 39), o levantamento e revisão sistemática de um determinado tema

[...] podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área do conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar as experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

O Evento escolhido para a elaboração deste trabalho foi o último Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, a 15^o edição, organizado pela ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), que se realizou no Centro de Convenções de Olinda em Pernambuco, entre os dias 5 e 9 de setembro de 2016 e intitulado “80 anos do Serviço Social no Brasil – a certeza na frente, a história na mão”.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi feita uma análise dos trabalhos apresentados no último CBAS e tiveram um estudo aprofundado aqueles que se direcionaram a temática da pessoa idosa, envelhecimento, velho e terceira idade. Após esse filtro, foram estudados os assuntos abordados sobre o tema e quais as políticas públicas foram discutidas. Os resultados estão apresentados por meio de quadros para melhor visualização do leitor.

A presente pesquisa está estruturada em cinco partes, que se articulam e complementam, sendo esta introdução a primeira delas. A segunda apresenta a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, detalha as características da pesquisa de cunho qualitativo e da pesquisa tipo estado do conhecimento, descreve como se deu o processo de construção e a busca nos trabalhos apresentados no evento proposto. A terceira discute o contexto histórico do envelhecimento e as políticas de proteção social relacionadas à essa população.

A quarta parte apresenta as políticas públicas e sua relação com a temática e, finalmente, na quinta e última parte, traremos as considerações finais.

2. CAMINHOS DA PESQUISA

Neste capítulo, é descrita a trajetória metodológica utilizada para o desenvolvimento da presente investigação. Apresenta-se inicialmente a abordagem utilizada e posteriormente as etapas da coleta de dados e seu processamento. Para tal propósito nos apoiamos nos estudos de Gil (2008), Godoy (1995), Romanowski e Ens (2006), entre outros.

2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da investigação optou-se pela utilização da pesquisa de abordagem qualitativa. A escolha por esse tipo de abordagem reside no fato de que, como afirma Martinelli (1999, p. 21), “ser fundamental buscar novas metodologias de pesquisa que, mais que buscar índices, modas, medianas, busquem interpretações, mais que buscar coletas de informações, busquem sujeitos e suas histórias”.

A pesquisa de cunho qualitativo, conforme indica Godoy (1995, p. 57) envolve “[...] a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos”.

No objetivo de analisar os temas abordados em relação à pessoa idosa nos trabalhos apresentados no XV CBAS nos valem como metodologia da pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2008)

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Para o levantamento do que já foi escrito/pesquisado acerca da pessoa idosa no evento acima mencionado optou-se pela pesquisa denominada “Estado do Conhecimento” ou “Estado da Arte” que Ferreira (2002, p. 257), define como sendo:

[...] de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

É possível notar que, cada vez mais no âmbito acadêmico tem se utilizado a

pesquisa denominada Estado da arte. Com o intuito de aprofundar o conhecimento acerca dos temas escolhidos, esse tipo de estudo é relevante para ampliar a compreender e revisar aquilo que já foi produzido. De acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 41) os estudos do tipo “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, são importantes pois possibilitam

“[...] uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes”. (ROMANOWSKI e ENS, 2006. p. 41)

A pesquisa intitulada “Estado da Arte” se caracteriza a partir de comparativo com estudos já realizados anteriormente. O intuito é analisar e filtrar assuntos relacionados com a temática escolhida, afim de enfatizar o que eles estão abordando, no caso, acerca da pessoa idosa.

Para tal estudo é necessário a definição de alguns critérios para selecionar quais assuntos serão analisados com mais profundidade. O “Estado da Arte” oportuniza o conhecimento aprofundado da temática que será pesquisada, ou seja, contribui para a investigação dos estudos já realizados de modo que facilite a compreensão dos pontos principais abordados no evento, bem como analisar qual a proporção das discussões a respeito do idoso presentes nesses espaços científicos.

2.2 CONTEXTO INVESTIGADO E ETAPAS DA PESQUISA

Conforme assegura Bourguignon (2007, p. 47) “ há que se considerar que as pesquisas em Serviço Social têm contribuído para avanços significativos em diferentes campos da ação profissional [...]”. Para a autora, o Serviço social, enquanto profissão sócio-histórica, tem a pesquisa “[...] como meio de construção de um conhecimento comprometido com as demandas específicas da profissão e com as possibilidades de seu enfrentamento”.

Não resta dúvidas de que a produção de conhecimento no Serviço Social emerge como um dos elementos colaboradores na transformação da realidade social. Nesse sentido, nossa pesquisa traz sua colaboração uma vez que é constitutiva e integrante da prática profissional do Serviço Social.

O evento escolhido para execução do trabalho foi o XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, organizado pela ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), que se realizou no Centro de Convenções de Olinda em

Pernambuco, entre os dias 5 e 9 de setembro de 2016 e intitulado “80 anos do Serviço Social no Brasil – a certeza na frente, a história na mão”.

A pesquisa foi elaborada por meio de três etapas: pesquisa bibliográfica, levantamentos dos trabalhos apresentados no XV CBAS, e a análise dos dados coletados.

A 1ª etapa se constituiu em uma pesquisa bibliográfica abordando o envelhecimento e as políticas de proteção social relacionadas à essa população. Para o desenvolvimento da segunda etapa, foi feita uma busca dos trabalhos apresentados no XV CBAS com destaque para aqueles que se direcionam a temática da pessoa idosa. E finalmente na terceira etapa, ocorreu a análise de dados.

2.3 O QUE OS TRABALHOS REVELAM SOBRE A PESSOA IDOSA

Primeiramente, a coleta de dados foi por meio do CD do Congresso, disponibilizado pelo orientador, para a busca dos trabalhos relacionados a temática.

Inicialmente foi encontrado um total de 1.428 trabalhos. Na sequência foram estabelecidos descritores para uma busca mais relevante para que o resultado fosse específico relacionado a pessoa idosa e não houvesse repetição de nenhum deles. O quadro 1 apresenta os descritores utilizados nas buscas e o número de trabalhos encontrados. A partir da leitura dos resumos de cada trabalho, obtivemos os seguintes resultados:

Quadro I – Descritores e número de trabalhos

DESCRITORES	NÚMERO DE TRABALHOS
Envelhecimento	7
Idosa	16
Idoso	30
Terceira Idade	1
Velho	2
Total	56

FONTE: Organizado pela autora, com base na pesquisa dos anais do XV CBAS.

Em princípio, foram identificados temas relacionados com a atuação do assistente social junto a pessoa idosa e qual a importância do mesmo para essa pessoa, políticas públicas, violência contra esse público, fortalecimento de vínculos

familiares, processo educativo dos idosos e até mesmo temas como sexualidade na terceira idade, envelhecimento da população negra e a relação de gênero na velhice.

Após a busca feita pelos descritores indicados, obtivemos um total de 56 trabalhos acerca desse público. Portanto, ao nos depararmos com esse resultado com o número total de trabalhos do evento podemos perceber quão deficitário é esse assunto nesse âmbito de socialização do conhecimento, que de certa forma contribui para dar visibilidade aos tipos de demanda sociais de acordo com a realidade que as expressões da questão social nos apresenta.

A partir desses resultados identificados e apresentados, iniciamos com as leituras dos materiais encontrados. O quadro 2 apresenta os principais títulos, autores, instituições e palavras-chave que foram encontradas nos trabalhos.

Quadro II – Relação dos Trabalhos apresentados

Nº	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	PALAVRAS-CHAVE
1	Joice Sousa Costa	Notas críticas sobre a mobilização política dos velhos: avanços e recuos na sociabilidade do capital	Universidade estadual paulista Júlio de mesquita filho campus franca	Velhice. Movimento idoso. Políticas sociais.
2	Thais Cristina Walter Seffrin, Carla Juliana Biesdorf, Jairo da Luz Oliveira.	Os novos “velhos” e a inserção na universidade: concepções e desafios	Universidade federal de santa maria	Educação. Idosos. Universidades. Serviço Social.
3	Alzira Tereza Garcia Lobato, Tatiane de Souza Mattos, Joelma dos Santos Rocha	Considerações sobre o processo educativo de mulheres idosas alunas de um programa de universidade de terceira idade	Universidade do estado do rio de janeiro	Cidadania. Mulheres Idosas. Universidade da Terceira Idade.
4	Rafaela Maia Gomes, Dulce Teresinha Heineck, Anderson Leandro Maria, Marilza França dos Santos, Ludmilla Kassia Martins da Silva, Bruna Alves Berguerand, Creuzeni Maria da Silva Leite Fonseca, Roberta da Silva Pereira, Sabrina Scatambulo Goulart	A sexualidade na terceira idade: quebrando tabus	Centro universitário luterano de ji-paraná	Sexualidade. Tabu. Terceira Idade. Serviço Social.
5	Raysa Beisighini Santos, Ana Carolina Pepeu Pontes, Joyce Teixeira do Nascimento	Terceira idade : um estudo de caso de denúncias recebidas no Centro Integrado de Atenção e Prevenção a Violência Contra à Pessoa Idosa no	Universidade federal fluminense	Idoso, Proteção Social, Serviço Social.

		Estado do Rio de Janeiro		
6	Maria Helena de Jesus Bernardo, Vania Carmo Marques	Trabalho e envelhecimento: um estudo sobre o impacto da aposentadoria na vida de idosos dependentes	Faculdade de serviço social-uerj	Envelhecimento. Trabalho. Aposentadoria.
7	Camila Barros, Suelma Ines Alves de Deus	Envelhecimento da população negra, desigualdade social e qualidade de vida	Hospital das clínicas da faculdade de medicina da USP - , Faculdade paulista de serviço social de São Caetano do sul	Envelhecimento. Qualidade de vida. Desigualdade racial. População negra.
8	Adriana Benedita Azevedo da Silva	Relações intergeracionais no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos: perspectivas para o processo de envelhecimento	Universidade federal do Pará	Envelhecimento Humano. Relações Intergeracionais. Convivência.
9	Selma de Andrade Amaral	O envelhecimento da população brasileira e os desafios da conquista da longevidade	Universidade nove de julho	Velhice. Envelhecimento. Longevidade.
10	Janine Maria Araújo de Oliveira, Fabiola Pereira Batista, Flora Regina da Rocha Silva	O envelhecimento da população e a importância da intervenção do assistente social	Universidade federal da Paraíba	Envelhecimento. Política do Idoso. Serviço Social.
11	Luciana Rodrigues Gonçalves, Kassia de Oliveira Martins Siqueira	Pensando a relação entre pobreza, envelhecimento, cuidados paliativos e assistência domiciliar na saúde pública	Instituto nacional do câncer, universidade do estado do Rio de Janeiro	Saúde, Pobreza, Assistência Domiciliar, Cuidados Paliativos.
12	Sálvea de Oliveira Campelo e Paiva, Fernanda Tavares Arruda, Sêmores Genuíno Vieira, Rosana Almeida de Moraes, Vanessa Paloma de Lima Silva, Priscylla de Freitas Cavalcante	Grupo de estudos sobre o envelhecimento humano na perspectiva da totalidade social (GEEHPTS): Relato de uma experiência multiprofissional referente aos III e IV ciclos	Grupo de estudos sobre o envelhecimento humano na perspectiva da totalidade	Envelhecimento; Classes Sociais; Totalidade Social.
13	Maria Florência dos Santos, Soraia Veloso Cintra, Nanci Soares, Vivia Santos Santana	As relações de gênero na velhice: atribuições sociais do homem idoso e da mulher idosa	Faculdade de ciências humanas e sociais da universidade estadual paulista Júlio de Mesquita Filho, universidade federal de Sergipe	Pessoa Idosa. Velhice. Gênero. Papéis Sociais
14	Letícia Priscila de Almeida Borel , Aurilene Noronha Vieira	Grupo cuidar: relato de experiência do centro de referência especializado de assistência social-CREAS	Secretaria municipal da mulher, assistência social e direitos humanos/creas	CREAS. Idoso. Cuidador.

		com cuidadores de idosos na cidade de Manaus.		
15	Cristiane Medeiros dos Santos , Denis Fernandes da Silva Ribeiro, Camila Mello Ramos, Maria Clara Wanderley Provenzano, Ione Andrade Loureiro, Giovane Oliveira Vieira	Revisando as políticas públicas ao idoso no município de Duque de Caxias – RJ	Universidade do grande rio professor José de Souza Herdy, universidade do estado do Rio de Janeiro	Questão Social. Envelhecimento. Políticas Públicas. Políticas Geracionais
16	Mariani Maria Pacheco do Nascimento	Políticas públicas para idosos: uma conquista de diretos	Centro de referência da assistência social	Idoso. Políticas Públicas. Direitos.
17	Rosanete Steffenon	Política pública para idosos no município de vassouras: ações e desafios	Tribunal de justiça do estado do Rio de Janeiro	Políticas Públicas. Idosos. Município de Vassouras.
18	Isabela Sarmet de Azevedo, Fabiana Machado de Oliveira Santos , Ana Carolina Balthazar de Abreu, Daniela Carvalho de Souza Santos	Mapear para conhecer: levantamento dos equipamentos do município de Campos dos Goytacazes voltados para a criança e adolescente, idoso e assistência social.	Universidade federal fluminense	Assessoria. Direitos Humanos. Serviço Social.
19	Fernanda Haiza Medeiros da Silva, Fancisca Fabiana Batista Monteiro, Magally de Araujo Vieira Melo	Instituições de longa permanência para idosos e o fazer profissional do (a) assistente social	Secretaria municipal de assistência social	Idosos. Prática Profissional. Instituições de Longa Permanência para Idosos.
20	Maria Helena de Jesus Bernardo .	Da velhice desamparada à centralidade das famílias na legislação: um panorama crítico das políticas sociais dirigidas ao segmento idoso	Faculdade de serviço social - UERJ	Envelhecimento. Política Social. Família.
21	Maria Helena de Jesus Bernardo, Vania Carmo Marques	Trabalho e envelhecimento: um estudo sobre o impacto da aposentadoria na vida de idosos dependentes	Faculdade de serviço social - UERJ	Envelhecimento. Trabalho. Aposentadoria.
22	Maione do Nascimento Costa	Um estudo sobre o fortalecimento do vínculo e convívio social do idoso a partir de uma abordagem interdisciplinar.	Prefeitura municipal de Castanheiras	Idoso. Interdisciplinaridade. Vínculo. Convívio.
23	Geomarliana Mauriz de Moura Rocha Duarte, Natacha de Melo Fragoso, Amanda de Moraes Pinto Ribeiro Escobar, Rosely Bezerra da Silva, Ana Iris Ferreira,	A atuação do assistente social na força aérea brasileira: sistematização da prática com grupo de convivência de idosos	Força aérea brasileira	Idoso. Convivência. Qualidade de Vida.

	Priscila Ferreira de Queiroz Albuquerque, Joana D'arc de Oliveira Tenke, Anna Valéria da Silva Andrade, Talyta Emanuelle Costa Botelho de Lima			
24	Andressa Marian da Silva, Cassia Engres Mocelin	A trajetória dos direitos do idoso, a convivência familiar e comunitária e o trabalho social com idosos	Universidade federal de Santa Maria	Idoso. Trabalho Social. Convivência Familiar. Convivência Comunitária.
25	Lucia Maria Patriota, Vania Maria Oliveira Farias, Edilene Brandão Viana	Violência contra o idoso e a saúde pública: algumas reflexões	Universidade estadual da Paraíba, estratégia saúde da família - CG, Prefeitura Municipal de Campina Grande	Envelhecimento. Violência. Idosos. Saúde da Família.
26	Priscila Monick de Araújo Barbosa Dantas Lima	A importância dos programas de preparação para aposentadoria desenvolvidos pela gestão de pessoas destinadas ao funcionário idoso	Secretaria da saúde pública do Rio Grande do Norte	Reestruturação Produtiva. Gestão de Pessoas. Programas de Preparação para Aposentadoria. Idoso.
27	Rosane Bernardete Brochier Kist, Alice Raquel Piovesan	A proteção social dos idosos usuários do benefício de prestação continuada no COREDE do Vale do Rio Pardo e a dimensão do território na política nacional de assistência social	Universidade de Santa Cruz do Sul	Território. Proteção Social dos Idosos. Benefício de Proteção Continuada. COREDE do Vale do Rio Pardo.
28	Valmiene Florindo Farias Sousa	A energia elétrica no campo e as repercussões na vida dos idosos no estado do Amazonas: breves destaques	Universidade federal do Amazonas	Envelhecimento. Energia. Desenvolvimento.
29	Michele Silva Costa, Euler Esteves Ribeiro, Ednéia Aguiar Maia Ribeiro, Juliana Maria Brandão Ozores, Raquel de Souza Praia, Inez Siqueira Santiago Neta, Ciro Félix Oneti, Arthenize Riame Praia Guimarães de Araújo, Andréa Rebouças Mortágua, Vanessa Praia Lyra	O serviço social como parte da equipe multiprofissional na assistência ao idoso no domicílio	Universidade aberta da terceira idade, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Paulista	Serviço Social. Idoso. Assistência Domiciliar.
30	Viviane de Oliveira Rocha, Aline dos Santos Peraca, Ana Claudia dos Santos Lacerda, Zenaide	A condição do idoso perante a família e a sociedade na contemporaneidade	Universidade Federal do Amazonas, Engeletrics Servicos e Comercio em Equipamentos Eletro	Idoso. Família. Sociedade Contemporânea.

	Silva Souza, Elinete Silva Viana, Michelle Rabelo de Sousa, Maria dos Remédios Coelho, Clovis Sena de Araujo, Carlos Sena de Araujo, Sandro da Silva Oliveira		Eletronico ILTDA - EPP, Universidade Nilton Lins, Faculdade Salesiana Dom Bosco, Universidade Paulista, Universidade Nilton Lins, Engeletrus Engenharia Instalacoes LTDA	
31	Amanda Maciel Batista	A saúde do idoso na atenção básica: um enfoque sobre os serviços municipais de saúde em Parintins	Centro de referência de assistência social	Saúde do Idoso. Atenção Básica. Políticas Públicas.
32	Roberta Daniel de Carvalho Fernandes Borba, Bárbara Kaiser Müller	O envelhecer em vitória: a política de assistência social para o idoso no município de Vitória – ES	Universidade Federal do Espírito Santo	Envelhecimento Populacional. Idosos. Política Social.
33	Mariana López Matias, Danielle Araújo Monteiro, Régia Cristina Barbosa de Araújo	Direitos sociais dos idosos no ordenamento jurídico brasileiro	Universidade de Fortaleza, Instituto Nacional do Seguro Social, Universidade Federal de Pernambuco	Direitos Sociais. Idoso. Políticas Sociais
34	Thais Cristina Welter Seffrin, Angela Maria Oliari, Ivone da Silva Fontoura, Jairo da Luz Oliveira	Política nacional de habitação: Particularidades e cuidados especiais destinadas ao idoso das habitações populares, em Santa Maria	Universidade Federal de Santa Maria, Prefeitura Municipal de Santa Maria	Habitação. Idosos. Santa Maria. Serviço Social.
35	Jaqueline do Nascimento Cruz, Samara Mendes Portilho	O serviço social no campo da segurança pública: um relato de experiência sobre o estágio na delegacia de proteção ao idoso com a viabilidade da parceria entre o programa “Defesa e Paz Social” e a Polícia Civil/PA	Universidade Federal do Pará	Estágio Supervisionado. Formação Profissional. Segurança Pública.
35	Maria de Nazaré Veríssimo de Araújo, Ana Paula Veríssimo de Araújo	Família, idoso e saúde: um estudo na unidade de referência especial em reabilitação física dr. Demétrio medrado em Belém – PA.	Secretaria Estadual de Saúde do Pará, Tribunal de Justiça de Goiás	Família. Idoso. Política de Proteção. Política de Saúde.
36	Danubia Borba de Souza, Julyana da Costa Reis Oliveira, Marcela Barbosa Leite	Estatuto do idoso: uma década de conquistas e impasses	Instituto materno infantil Professor Fernando Figueira, Universidade Federal de Pernambuco	Política Social. Velhice e Questão Social.

37	Eva Gomes da Silva, Ana Maria Nóbrega Cavalcanti	A maestria do tempo: projeto raízes da vida e sua contribuição para a autonomia dos idosos	Instituto Federal do Ceará	Idoso. Saúde. Autonomia.
38	Marilda Maria da Fonseca	Política pública por amostragem: os desafios da prática profissional na atenção ao idoso.	Prefeitura do Município de São Paulo	Idoso. Proteção Social. Garantia de Direitos. Violência. Cuidados Formais e Informais
39	Ludmila Pereira Roque	Estudo de caso: a importância de ações interdisciplinares no atendimento ao idoso em um centro de convivência do município do Rio de Janeiro	Secretaria especial de envelhecimento saudável e qualidade de vida	Interdisciplinaridade. Convivência. Envelhecimento Saudável. Qualidade de Vida.
40	Aryanny Kelly Cavalcante Silva	Alzheimer e o acompanhamento de idosos nos lares bom samaritano e São Francisco de Assis e Hospital Escola Portugal Ramalho do Município de Maceió - AL.	não identificado*	Aryanny kelly cavalcante silva
41	Rocio Tamara Muñoz Aguirre	O Conselho Municipal do Idoso de Belém/PA: uma análise sobre a importância da participação dos idosos no controle social	Universidade Federal do Pará	Idoso. Participação. Controle Social
42	Maria de Fátima de Jesus Agostinho Ferreira	A participação dos idosos na efetivação dos direitos humanos	Universidade de Guarulhos	Participação. Envelhecimento. Direitos Humanos.
43	Leda Maria Leal de Oliveira, Rafaela Tristão e Silva, Lizandra Resende de Souza, Thayane Pereira Detoni, Bárbara de Jesus Costa, Maria Regina de Paula Fagundes Netto, Meyriland Dias de Amorim Friaça	Cuidador informal: a complexa tarefa de cuidar de idosos	Universidade Federal de Juiz de Fora Secretaria Municipal de Saúde	Cuidadores Informais. Assistência a idosos. Família.
44	Thamiris Inoué Rios, Nanci Soares, Marta Regina Farinelli	Rede de suporte social da pessoa idosa: um estudo realizado em um Hospital Público de Minas Gerais	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Envelhecimento. Rede de Suporte Social. Saúde da Pessoa Idosa.

45	Isabel Ferreira Lima, Rubervania Silva Pereira	Os desdobramentos da violência financeira contra a pessoa idosa indenticadas no CREAS do Município de Icó - CE.	Faculdade Vale do Salgado	Idoso. Violência Financeira. CREAS.
46	Monica de Jesus Cesar	A participação do assistente social no Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa – COMDEPI/RJ	Instituto de previdência e assistência do Município do Rio de Janeiro	Controle Social. Conselho Gestor. Assistente Social
47	Patrícia Barreto Cavalcanti, Alecsonia Pereira Araújo, Rafael Nicolau Carvalho, Ana Paula Rocha de Sales Miranda, Kátiusca Torres de Medeiros, Carla Mousinho Ferreira Lucena, Mirian Alves da Silva	Aproximações e distanciamentos entre a política de saúde para a pessoa idosa e as políticas de proteção social à velhice: a intersectorialidade em questão	Universidade Federal da Paraíba	Proteção Social. Velhice. Intersetorialidade.
48	Renata Custodio de Azevedo, Susyanne Ferreira Rodrigues	O significado do centro de referência de assistência social do bairro Pirambu para a população idosa	Universidade Estadual do Ceará	Política Social. Assistência Social. Idoso.
49	Adriana Cristina Gatti, Antonia Cacilda dos Santos, Cristiane Aparecida Marques Dias, Eliana Aparecida Goes, Joelma Neves Cavalcanti, Marly de Souza Galvão	Serviço de proteção social especial no domicílio para pessoas com deficiência, pessoas idosas e suas famílias. Um relato de experiência do Município de Campinas/SP	Associação Franciscana de Assistência Social Coração de Maria, Prefeitura Municipal de Campinas	Cuidadores. Idosos. Pessoas com Deficiência. Assistência Social.
50	Celiza Maria Souto Terto, Elizabete Souza Dantas	Pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar e a atuação do serviço social no Ministério Público do Estado da Bahia: descobertas e desafios	Ministério Público da Bahia, Universidade Jorge Amado	Violência. Idoso. Família. Serviço Social.
51	Marlene de Deus Lima, Luciana Vieira dos Santos, Renata Soares Martins, Thais Ilka de Deus Lima	Pessoas idosas renais crônicas em tratamento de diálise: análise do perfil sócioeconômico enquanto participantes do programa SOS Vida na cidade de Manaus – AM	Instituto Federal de Educação do Amazonas, Centro de Ensino Literatus	Velhice. Seguridade Social. Insuficiência Renal Crônica.
52	Cristina Batista de Medeiros, Odete Rigato Mito, Rita Lubiana Rosa	Extensão universitária como espaço de integração social de convivência da pessoa idosa: experiência no projeto de extensão ULBRA/Cidadã Associação de Moradores do Bairro São Bernardo	Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná, Associação de Moradores do Bairro São Bernardo	Inclusão Social. Idoso. Serviço Social. Associação. Extensão.
53	Irla Cláudia Barbosa da Silva, Erica Pereira de Lima, Paula	Serviço social e a violência contra a pessoa idosa	Instituto de medicina integral prof. Fernando Figueira	Pessoa idosa. Serviço Social e Violência.

	Rafaela de Vasconcelos Moura, Kylvia Karla Soares Martins, Andressa Maria Alves Bezerra, Jessica Alline de Melo e Silva, Anita Rheno Morethe			
54	Fátima Eugênia de Araújo Silva, Fabiana Soares de Almeida, Caroline de Brito Lima Lira	Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para pessoa idosa no contexto do SUAS: avanços e desafios	Secretaria Municipal do Trabalho, cidadania e assistência social, Faculdade Integral Diferencial	Assistência Social. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo. Idoso.
55	Serafim Fortes Paz	(IN) Visibilidade das pessoas idosas: dilemas e desafios na organização, movimentos e lutas por direitos e políticas públicas em Portugal e Brasil	Universidade Federal Fluminense	Velhice; Direitos. Política Pública. Espaços Públicos. Movimentos Sociais.
56	Vanessa Paloma de Lima Silva, Juliane Lins Dias, Luciene Belo de Albuquerque e Souza, Monique Moraes de Paula Souza, Susiane de Araújo Silva, Josenildo da Silva, Paula Roberta de Medeiros Ferreira, Mayra Rita Gomes de Oliveira	Violência contra a pessoa idosa em Pernambuco: notícias veiculadas pela mídia online dos jornais Diário de Pernambuco e Jornal do Comercio no período de 2010/2015	Universidade Federal de Pernambuco	Pessoa idosa. Violência. Maus tratos.

FONTE: Elaborado pela autora com base no XV CBAS

Após analisarmos o quadro II, constatamos temáticas semelhantes e frequentes, como a inserção da pessoa idosa na universidade/direito à educação, prevenção da violência contra a pessoa idosa, o impacto da aposentadoria na vida da pessoa idosa, envelhecimento da população negra, convivência e fortalecimento de vínculos, a importância da intervenção do assistente social no processo de envelhecimento e políticas públicas voltadas para esse público. Além dos temas frequentes, houveram trabalhos com temas inovadores e pouco discutidos no âmbito da pessoa idosa, como por exemplo a energia elétrica no campo e as repercussões na vida da pessoa idosa, sexualidade e relações de gênero.

São temáticas cada dia mais presentes nos campos de atuação do Serviço Social. Alguns temas presentes nos trabalhos vêm sendo discutidos com mais ênfase pelos assistentes sociais. Por outro lado, percebemos algumas lacunas, alguns temas silenciados como a inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho, a reforma da Previdência Social e seus impactos para essa população, institucionalização e o luto.

Embora o CBAS não comporte toda a pesquisa e produção de conhecimento da profissão com relação à pessoa idosa, esse evento serve como um tipo de termômetro, que indica que embora a pessoa idosa e tudo o que faça parte de seu universo de proteção já esteja sendo pesquisado e debatido pela nossa classe, ainda temos muito que avançar.

3. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Este capítulo apresenta o processo de envelhecimento. Inicialmente abordamos alguns conceitos básicos e apresentamos o contexto histórico das nomenclaturas utilizadas atualmente para definição da pessoa idosa. De acordo com o artigo 8º da Lei n. 10.741/2003 “O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente” (BRASIL, 2003).

Seguimos expondo o que os autores definem sobre esses conceitos, fazendo um comparativo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS).

3.1 POPULAÇÃO IDOSA: HISTÓRIA E ATUALIDADE

Os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na série “Estudos e Análises” indicam que o Brasil, devido principalmente à queda de fecundidade, insere-se no grupo de países que experimentou uma transição demográfica acelerada o que tem provocado mudanças significativas na estrutura etária da população.

O formato triangular da pirâmide populacional, com uma base larga, vem dando lugar a uma pirâmide etária típica de uma população envelhecida, com a redução da participação relativa de crianças e jovens e o aumento proporcional de adultos e idosos. O Brasil vive um período de acelerado envelhecimento demográfico, com importantes implicações para indivíduos, famílias e sociedade (BRASIL, 2015).

Os estudos do IBGE indicam que até a década de 1950, a taxa de fecundidade era de mais de seis filhos por mulher, o que levava à necessidade de se direcionar as políticas sociais para a população jovem. Atualmente, a taxa de fecundidade encontra-se abaixo de dois filhos por mulher e ao mesmo tempo, a longevidade aumenta

continuamente. Essa mudança demográfica força com que as políticas sociais sejam redirecionadas para os adultos e, principalmente, os idosos (BRASIL, 2015).

Entretanto, o estudo ainda revela que embora essa mudança demográfica seja generalizada no Brasil, ela é acentuada em determinada conjuntura de desigualdade social e territorial. As desigualdades se expressam de modo que, nas Regiões com maior Produto Interno Bruto (PIB) como a Sul e Sudeste, já na década de 1940, a taxa de fecundidade era mais baixa comparada com as Regiões Norte e Nordeste. A diferença foi se acentuando cada vez mais, assim “[...] em 1970 e 1980, as mulheres da Região Norte tinham, em média, 3 filhos a mais que aquelas que viviam na Região Sudeste [...]” (BRASIL, 2015).

Desse modo, é possível perceber que as expressões da questão social como principal causa desta desproporção entre grupos sociais e que será definida por Yamamoto (2014, p. 618):

A “questão social” [...] envolve uma arena de lutas políticas e culturais contra as desigualdades socialmente produzidas. Suas expressões condensam múltiplas desigualdades mediadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização.

Podemos considerar então que o envelhecimento está diretamente relacionado à questão social e suas expressões, logo a atuação do assistente social nesta situação será de grande magnitude para atuar frente essas expressões. O assistente social atua nas várias expressões da questão social, portanto em diversos espaços sócio ocupacionais e nesse sentido ele atua também com a pessoa idosa. A partir disso, podemos compreender uma das competências do assistente social “orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos” (BRASIL, 1993)

A partir destas definições, notamos quão vasto é o tema abordado e de que forma o assistente social está inserido nesse contexto. De modo que sua prática profissional se caracteriza neste meio na perspectiva interventiva, investigativa e propositiva que está atrelada ao dever do assistente social em concordância com seu Código de Ética.

O crescimento populacional observado no grupo de idosos é o maior na população brasileira “com taxas de crescimento de mais de 4% ao ano no período de

2012 a 2022”. Conforme o IBGE

A população com 60 anos ou mais de idade passa de 14,2 milhões, em 2000, para 19,6 milhões, em 2010, devendo atingir 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060. Espera-se, para os próximos 10 anos, um incremento médio de mais de 1,0 milhão de idosos anualmente (BRASIL, 2015).

Conforme asseguram Rodrigues e Soares (2006, p. 1) uma análise do envelhecimento deve sempre levar em conta “aspectos culturais, políticos e econômicos relativos a valores, preconceitos e sistemas simbólicos que permeiam a história das sociedades”. Complementam os mesmo que, a forma como determinada sociedade interage e se relaciona com essa população é definida, em grande parte, por seus “fatores sócio-culturais”.

O processo de envelhecimento ocorre com o ser humano de forma natural, ou seja, sem que ele se dê conta de que está vivendo este processo. A fase do envelhecimento dá-se na medida em que a pessoa vai perdendo gradualmente suas habilidades, seja ela visão que é afetada, audição, agilidade, capacidade de fazer coisas que antes eram simples. Então com o passar dos anos se dá conta de que é necessário um esforço maior para executar qualquer atividade. Seja ela subir uma escada ou ler um livro, por exemplo.

Neri (2001, p. 27) define que “biologicamente falando, o envelhecimento consiste em processos de transformação do organismo, ocorrendo após a maturação sexual e que implicam a diminuição gradual da possibilidade de sobrevivência”.

Vale salientar que sob essa ótica prevalece a visão do envelhecimento no seu aspecto biológico, entretanto, não se resume a isso. É preciso observar essa fase da vida também sob outros aspectos, como o cultural, social, econômico, etc.

Devido às mudanças demográficas e de expectativas de vida, novos papéis sociais vêm sendo atribuídos à população mais velha de modo que o conceito de idoso é bastante discutido. Para a legislação brasileira, idoso é a pessoa que tem sessenta anos de idade ou mais.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) se baseia no nível sócio econômico para designar o conceito de pessoa idosa. Para a OMS, nos países considerados desenvolvidos como Estado Unidos, Canadá, Inglaterra, França, Japão é considerado idoso o indivíduo que tem idade igual ou superior a 65 anos e nos países subdesenvolvidos como Brasil, Bolívia, Equador, Paraguai, considera-se idoso aquele que tem 60 (sessenta) anos ou mais.

Os termos utilizados para caracterizar a pessoa idosa originaram-se na França no século XIX. Conforme Peixoto (1998, p. 71), no século XIX na França eram utilizados vários termos para caracterizar a velhice, ou seja, as pessoas que, segundo eles, não podiam assegurar seu futuro financeiramente. Esses conceitos foram destinados as pessoas que possuíam idade superior a 60 anos, dividindo-as em subgrupos como detalha a autora:

Esse recorte social da população de mais de 60 anos foi acompanhado de locuções diferenciadas para tratar cada grupo de pessoas da mesma idade: designava-se mais correntemente como velho (*vieux*) ou velhote (*vieillard*) os indivíduos que não detinham estudo social, enquanto os que o possuíam eram em geral designados como idosos (*personne âgée*).

Percebe-se que neste contexto, quando se tratava a questão do envelhecimento, usa-se o termo velho com conotação negativa, apontando para uma etapa da vida caracterizada pela decadência e/ou ausência de papel social.

A autora esclarece que alguns termos como “velho” e “velhote” podiam ou não ser intitulados como pejorativo em algumas situações, porém ressalta que essas nomenclaturas serviam para evidenciar uma questão de exclusão social sofrida por determinado grupo social. (PEIXOTO, 1998 p. 72).

Com o avançar dos estudos a respeito da questão do envelhecimento e a necessidade de não ver essa população com o estereótipo negativo, o termo velho foi banido dos textos oficiais e passou-se a utilizar uma nomenclatura mais sutil, substituindo o termo pela categoria idoso. (PEIXOTO, 1998).

Da mesma forma no Brasil, mais precisamente na década de 1960 foram acatadas várias formas de se classificar esse grupo de pessoas, bem como na França não há indicativo de discriminação com os termos utilizados na época, o indivíduo com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, eram chamados basicamente de velhos. Nesse sentido, Peixoto (1998, p. 77) ressalta que “ainda que existam outros termos classificatórios para a velhice no uso corrente, o termo que designava, até essa época a pessoa envelhecida era sobretudo ‘velho’”.

Quando ocorrem as transformações na vida do indivíduo e ele identifica que nada mais é como antes, inicia-se o processo de reconhecimento. Reconhecer que não há mais a mesma capacidade de se locomover como antes, se cuidar sozinho além de inúmeras outras restrições que essa etapa da vida nos apresenta. A partir dessas restrições, podemos perceber que para algumas pessoas, amigos e até mesmo familiares o preconceito com relação ao idoso por conta de suas fragilidades

e dificuldade de atuação na sociedade que está atrelado as doenças devido à idade avançada optam pelo abandono e instituições de longa permanência.

Percebe-se que a pessoa idosa, em decorrência da perda gradativa de suas habilidades tanto físicas quanto mentais, muitas vezes torna-se vítima do preconceito social. Em outras palavras, segundo Ravagni (2008, p. 53):

[...] a idade acarreta perdas funcionais do indivíduo e torna necessária uma adequação no seu estilo de vida e novas formas de relacionamento com o meio. [...] A situação complica quando ocorre a perda da saúde e da independência, exigindo cuidados especiais [...].

Corroborando, Rodrigues e Soares (2006, p. 4) afirmam que na sociedade brasileira “[...] a classificação pela idade cronológica privilegia os indivíduos mais jovens em detrimento dos mais velhos, refletindo o sistema de produção vigente”. Os autores ainda denunciam que tal realidade acarreta diversos problemas para as pessoas idosas, decorrente “[...] das limitações ao pleno exercício da cidadania desses indivíduos numa fase de suas vidas em que o ser humano se encontra biologicamente mais vulnerável”.

Considerando que a fase do envelhecimento proporciona para o sujeito uma série de transformações físicas, mentais, econômicas e sociais, faz-se necessário atentar-se para o cuidado com essa população, já que tais mudanças podem ocasionar vários transtornos de todas as ordens.

Com as transformações trazidas pela modernidade, assistimos como ressaltam Rodrigues e Soares (2006, p. 4) à “institucionalização crescente do curso de vida”. Conforme os autores, a vida foi dividida em etapas, demarcadas, sempre “[...] delimitando fronteiras que dizem respeito ao acesso do indivíduo às várias instituições sociais tais como: o acesso ao sistema produtivo, às instituições educativas e às políticas públicas”. Para os autores

Essa datação cronológica funciona como definidora do papel social do indivíduo na família e na sociedade, precisando o momento em que ele deverá ser introduzido no sistema escolar e no mercado de trabalho; determinando o momento em que ele deverá ser contemplado por políticas sociais específicas, datando também, a idade para assunção da responsabilidade civil diante das legislações vigentes (RODRIGUES E SOARES, 2006, p. 4).

Deste modo, os autores revelam que “[...] a idade cronológica é estabelecida independentemente da estrutura biológica e do grau de maturidade dos indivíduos”, ou seja, “por exigências das leis que determinam direitos e deveres do cidadão e distribuem poder e privilégio”. Isso mostra que, na verdade, essa divisão da vida por

categorias, cada uma delas encaixada numa determinada idade “[...] são construções culturais e sociais arbitrárias que atendem a interesses políticos de grupos sociais na luta pelo poder”. (RODRIGUES E SOARES, 2006, p. 4).

Entretanto, enfatizar apenas os aspectos negativos do envelhecimento constitui-se numa leitura bastante rasa e parcial. O envelhecimento deve ser entendido dentro de um processo em movimento e cheio de possibilidades. Nesse sentido, a pessoa idosa não deve ser percebida apenas como uma pessoa dotada de limitações. Diversos pesquisadores da temática afirmam que esse grupo populacional cada vez mais tem experimentado um processo denominado “empowerment”. Conforme Pinheiro e Miranda (2010, p. 10)

empowerment tem o sentido, a perspectiva de aumento do poder e da autonomia pessoal e coletiva de indivíduos e grupos submetidos a relações de opressão, discriminação e dominação social, e, para mudarem essa situação, é necessário que esses grupos aumentem suas competências e seu poder. O caminho histórico que este conceito percorreu tem sido por meio de um processo de reflexão sobre a realidade da vida humana, visando à libertação dos indivíduos subjugados a estruturas, conjunturas e práticas culturais e sociais que se revelam injustas, opressivas e discriminadoras.

Deste modo, o Brasil, embora culturalmente acostumado a conviver com o rótulo de um país formado por jovens, a cada dia, tem sido confrontado com uma outra realidade. Novos atores estão surgindo como protagonistas sociais, os mais velhos. Para Justo, Rozendo e Correa (2010, p. 39) “O cenário social e as histórias que aí se desenrolam passam a contar com esses outros atores nos quais as marcas do tempo se aprofundam, antes completamente destituídos de qualquer palco, visibilidade ou protagonismo social”.

Conforme os autores, ao se falar de velhice atualmente, credita-se ao aumento populacional desse grupo como sendo o fator de destaque em sua recente valorização, entretanto, embora esse fenômeno seja importante, ele não é o principal, pois “[...] a ascensão dos mais velhos traz outra forma de olhar a vida e o mundo, outras práticas sociais, ritmos, valores, crenças, simbologias que modificam profundamente a cultura, a economia, a política e demais dimensões da sociedade” (JUSTO, ROZENDO, CORREA, 2010, p. 41).

Nesse sentido, os autores argumentam que, embora possa continuar resistente por um espaço de tempo, “ a cultura brasileira terá de incluir a figura do idoso no cenário do protagonismo social”. Os autores Justo, Rozendo e Correa (2010, p. 45) nos mostram que atualmente, a visibilidade da população idosa está avançando cada vez mais em nosso cotidiano, pois

Aquela imagem do idoso trancafiado em um asilo ou recluso nos espaços domésticos, às vezes sendo até escondido pelos familiares, está cedendo lugar para outras imagens, nas quais os idosos aparecem nas ruas, no comércio, nos clubes, salões de dança, em caminhadas, academias de ginástica, excursões, viagens de turismo, nas universidades abertas à Terceira Idade e em tantos outros lugares.

Passos importantes estão sendo dados para que os idosos (a) não sejam mais considerados e tratados como sujeitos secundários. A título de exemplo, no Brasil, a Lei 10.741, aprovada em 01 de outubro de 2003 implementou o Estatuto do Idoso, atribuindo a garantia de direitos da pessoa idosa, aquela com 60 (sessenta) anos ou mais. Por meio desta Lei o idoso tem seus direitos assegurados, prioridade em atendimentos e facilidade no acesso das políticas públicas. Conforme o artigo 2º do Estatuto do Idoso:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

Para o cumprimento dessa Lei faz-se necessário a utilização das políticas públicas que são definidas basicamente como direito do cidadão e dever do Estado. Contudo, não há apenas uma definição deste conceito. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. ” (SOUZA, Celina, 2006. *Apud* LYNN, L. E 1980 e MEAD, L. M, 1995).

As políticas públicas estão sempre presentes no trabalho do assistente social, que com seu caráter interventivo, propositivo e investigativo é requisitado pelo Estado para atender as demandas de seu trabalho advindas das expressões da questão social, utilizando dessas políticas para a efetivação de sua prática profissional. (TORRES, *et al.* 2015). Piana (2009, p. 85) apresenta a profissão da seguinte maneira:

O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, realiza sua ação profissional no âmbito das políticas socioassistenciais, na esfera pública e privada. Neste sentido, desenvolve atividades na abordagem direta da população que procura as instituições e o trabalho do profissional e por meio da pesquisa, da administração, do planejamento, da supervisão, da consultoria, da gestão de políticas, de programas e de serviços sociais.

O envelhecimento populacional, de um modo geral, impõe desafios à agenda pública e a todos os profissionais e movimentos envolvidos com esse fenômeno. Com

a construção desta pesquisa foi possível se aproximar das temáticas e políticas relacionadas com a pessoa idosa que os profissionais do Serviço Social estão discutindo como: políticas públicas relacionadas à pessoa idosa, violência contra esse público, fortalecimento de vínculos familiares, processo educativo dos idosos e outros temas como sexualidade na terceira idade, envelhecimento da população negra e a relação de gênero na velhice.

4. AS POLÍTICAS PÚBLICAS ABORDADAS NOS TRABALHOS DO CBAS

Este capítulo tem o objetivo de abordar as políticas públicas, contextualizá-las brevemente e relacioná-las com as políticas públicas presentes nos trabalhos apresentados do XV Congresso. Para auxiliar na contextualização, utilizaremos como principal referencial teórico Boneti (2011), Behring e Boschetti (2011).

4.1 DEFINIÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas são elementos constantes no exercício profissional do assistente social. Entendendo que essas políticas surgiram num contexto social, afim de dar suporte para as expressões da questão social presentes no cotidiano. Nesse sentido as autoras Behring e Boschetti (2008, p. 13 e 19) salientam que “A conexão entre política social e Serviço Social no Brasil surge com o incremento da intervenção estatal, pela via de processos de modernização conservadora no Brasil”. Para Boneti (2011, p. 17) políticas públicas são “[...] ações que nascem do contexto social, mas que passam pela esfera estatal como uma decisão de intervenção pública numa realidade social, quer seja para fazer investimentos ou para uma mera regulamentação administrativa”.

Já as autoras Behring e Boschetti (2011, p. 51) as determinam como:

[...] desdobramentos e até mesmo respostas e formas de enfrentamento – em geral setorializadas e fragmentadas – às expressões multifacetadas da questão social no capitalismo, cujo fundamento se encontra nas relações de exploração do capital sobre o trabalho.

As políticas públicas possuem diversas descrições de acordo com cada autor que as interpretam com base em pontos de vista diferentes e individuais. O quadro 3 permite uma melhor visualização dessa diversidade de definições.

Quadro III – Definição dos autores sobre políticas públicas

AUTOR	DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	ANO DA OBRA
Mead	Campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas.	1995
Lynn	Conjunto específico de ações do governo que irão produzir efeitos específicos.	1980
Peters	Soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam as vidas dos cidadãos.	1986
Dye	O que o governo escolhe fazer ou não fazer.	1984
Laswell	Responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz.	1958

FONTE: Elaborado pela autora com base em OLIVEIRA

Ao apresentarmos tais definições acerca das políticas públicas compreendemos, portanto que, suas definições se apresentam de diversas maneiras a partir do ponto de vista de cada autor, porém ao analisar a fundo cada colocação nota-se que elas chegam a mesma conclusão. Bem como Boneti (2011, p.18) quando diz que “entende-se como uma política pública quando a ação do Estado, ou um conjunto delas, tem como objetivo transformar a realidade numa perspectiva de futuro, não apenas momentâneo.”

4.2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A PESSOA IDOSA NOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XV CBAS.

Embora apenas 3,9% dos trabalhos apresentados no XV CBAS estarem relacionados com a temática da pessoa idosa, a leitura dos mesmos indica uma variedade de temáticas abordadas pelos pesquisadores. Nesse sentido, apresentaremos as principais delas dando destaque para as políticas relacionadas à saúde e educação, uma vez que foram as mais presentes nos artigos.

A Lei lei nº 10.741/2003, que estabelece O Estatuto do Idoso, no artigo 3º assegura que é “obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do estado” assegurar à pessoa idosa a efetivação de vários direitos, entre estes “educação e saúde”.

Segundo a Constituição Federal (BRASIL, 1998):

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Sendo assim, no que tange a saúde pública voltada a pessoa idosa, e relacionando com a colocação dos autores Andrade; Sena; Pinheiro; Meira; Lira podemos compreender a importância de que a saúde pública esteja em conformidade com a realidade cotidiana no que diz respeito a uma política de estar saudável, seja biológica, psicológica ou socialmente.

Seguindo para próxima política pública evidente nos trabalhos apresentados no Congresso, utilizamos a Constituição Federal (BRASIL, 1998) para defini-la:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse sentido, a Constituição nos mostra que a educação é direito de todos, para tanto é necessário que haja incentivo e oportunidade de inclusão da pessoa idosa neste âmbito promovendo o envolvimento dessas pessoas a partir de incentivos e ações, bem como planejamento e projetos para efetivação de tais objetivos.

A supremacia da discussão científica presentes nesses trabalhos relacionada à saúde e a educação para a pessoa idosa, pode indicar que os profissionais do Serviço social entendem a importância da proteção desses direitos e também que estes têm clareza de suas atribuições, de acordo com a Lei nº 8.662 de 7 de junho de 1993, que em seu artigo 4º inciso V e IX, institui competências do assistente social:

V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;

IX - prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;

Deste modo, podemos perceber o comprometimento dos profissionais com seu código de ética, tal como com seus usuários e com isso concordamos com Gentili (1997, p. 30) quando ela diz que essa identidade “é construída na prática, numa pluralidade de representações”. Ou seja, ela vai se construindo a partir das experiências, técnicas e habilidades no decorrer do exercício profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os esteriótipos que são atribuídos à pessoa idosa nos fazem refletir sobre quão desvalorizadas são essas pessoas na medida em que envelhecem. No processo de envelhecimento, o sujeito tende a perder gradativamente suas habilidades, com isso a imagem que se tem destas pessoas é de incapacidade. Porém, compreendemos que o envelhecimento não está relacionado apenas à inaptidões físicas ou mentais. A forma como ocorre o processo está diretamente ligada ao contexto social, econômico e cultural que cada sujeito está inserido.

Utilizando como base os estudos e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), identificamos que o número de pessoas idosas no Brasil, atualmente superam 30,2 milhões. Portanto, no que diz respeito a ampliação do conhecimento acerca desta temática é necessariamente importante para a sociedade atual.

O trabalho mostrou que o envelhecimento é um processo que envolve um conjunto de aspectos culturais, políticos e econômicos relativos a valores, preconceitos e sistemas simbólicos que permeiam a história das sociedades. Nesse sentido, fatores sócio-culturais tendem a definir a representação social que cada sociedade tem a respeito das pessoas idosas e o tipo de relação que ela estabelece com esse grupo.

Também foi apresentado que os termos que remetem a pessoa idosa foram se alterando de acordo com cada período histórico e cultural de cada sociedade. No início, para se referir às pessoas idosas eram utilizados termos pejorativos como “velhotes”, “velhos”, uma vez os sujeitos envelhecidos eram vistos como improdutivos, na sociedade capitalista, tornando-se assim um “incômodo” social.

Posteriormente, o termo idoso passa a ser utilizado em substituição aos termos velho e velhote demonstrando assim mais respeito com as pessoas envelhecidas. Com o tempo, esse grupo foi apresentando uma nova configuração, agora mais independente, autônoma e integrada na sociedade. Esses “velhos jovens”, que não se identificam com aquela antiga imagem tradicional da velhice, passam a constituir a “terceira idade” e mais recentemente a “quarta idade”.

A partir do que foi apresentado, essa pesquisa buscou fazer a análise os trabalhos apresentados no XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e relaciona-los com a pessoa idosa, norteados pelas seguintes questões: quantos são

e o que dizem os trabalhos apresentados no XV Congresso Brasileiro de assistentes sociais em relação à pessoa idosa? E Como e de que forma o Serviço Social vem abordando as questões referentes à pessoa idosa nos espaços de socialização de conhecimento?. Para tanto, utilizamos o estudo tipo “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento” que nos proporcionou uma metodologia diferenciada nesse processo de conhecimento e aprofundamento dos objetivos.

No que diz respeito a pessoa idosa, foram identificados 56 trabalhos apresentados no XV CBAS, o que equivale à 3,9% do total. Tal resultado indica que embora o envelhecimento populacional, de um modo geral, cada dia mais impõe desafios à agenda pública e a todos os profissionais e movimentos envolvidos com esse fenômeno, ele possui pouca visibilidade em espaços científicos e não tem ocupado um lugar de destaque como merecido na produção de conhecimento do Serviço Social

No decorrer da pesquisa, vimos que a pessoa idosa tem estado cada vez mais presente na sociedade, portanto se faz necessário a exploração desse tema, uma vez que é um grupo social com limitações e em decorrência disso possuem seus direitos negligenciados, violados.

Além de analisar de forma abrangente os trabalhos apresentados, objetivamos também contextualizar o processo de envelhecimento e identificar quais as políticas públicas abordadas pelos pesquisadores, no contexto da pessoa idosa. A partir disso, identificamos nos trabalhos e em seus temas as seguintes políticas públicas: saúde, educação, assistência, previdência social, rompimento de vínculos e fortalecimento de vínculos, além de sexualidade e gênero.

Notamos a ausência de algumas temáticas importantes e atuais relacionadas à pessoa idosa, como por exemplo, a inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho, a reforma da Previdência Social e seus impactos para essa população, a institucionalização e o luto. Existem diversos motivos para que determinadas temáticas sejam silenciadas, como por exemplo a escassez de informações disponibilizadas para esses temas, linhas de interesse do pesquisador ou até mesmo temas que são tabus que a sociedade não está habituada a debater.

Além de apontar as temáticas discutidas e silenciadas no espaço científico em questão, identificamos que as políticas públicas são definidas e entendidas de maneiras diferentes por diversos autores. Ou seja, não há uma descrição e entendimento único de seu significado e finalidade. As políticas públicas tem como

finalidade o bem estar da população. Na medida em que as expressões da questão social aumentam na sociedade, as políticas públicas oferecem respaldo aos profissionais para que os sujeitos tenham seus direitos garantidos bem como acesso aos mesmos.

Após estabelecer critérios e filtros para os resultados e encontrados, sistematizamos esses resultados por meio dos quadros. Elementos estes, que foram bastante importantes para melhor clareza e visualização das informações pré estabelecidas. Os quadros mostraram o número de trabalhos apresentados pelos pesquisadores equivalentes à pessoa idosa, os temas, autores, instituição e palavras chave de cada trabalho além das definições de políticas públicas identificadas.

Com relação aos resultados alcançados a partir desta pesquisa, e compreendendo o déficit nos estudos voltados à pessoa idosa, podemos observar que por mínimo que seja a abordagem dessa temática, ela encontra-se presente nos espaços científicos. Seja relacionado as políticas públicas, rompimento de vínculo familiar, violência ou cultura. Isso faz com que essa temática não se extinga desses espaços e, futuramente o tema seja trabalhado de forma abrangente e aprofundada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luana Machado; SENA, Edite Lago da Silva; PINHEIRO, Gleide Magali Lemos; MEIRA, Edmeia Campos; LIRA, Lais Santana Santos Pereira. **Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa**. Disponível em < <https://www.scielo.org/article/csc/2013.v18n12/3543-3552/> > Acesso em: 04 nov. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil – 1998**. 43. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (Col. Saraiva Legislação).

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estudos e Análises: Informação Demográfica e Socioeconômica número 3. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>>. Acesso em 10 set 2018.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de dez. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 16 out. 2018.

BRASIL. LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 de out. de 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 28 nov. 2018.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete, **Política Social: fundamentos e história**. 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas Públicas por Dentro**. 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis v. 10 n. esp. p. 46-54 2007. Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300005>>. Acesso em 24 set.2018.

Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

COCENTINO, Jamille Maned Bomfim; VIANA Terezinha de Camargo. **A Velhice e a Morte: reflexões sobre o processo de luto**.

Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), 15, 2016, Olinda: “80 anos do Serviço Social no Brasil – a certeza na frente, a história na mão”.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”, 2002. CIDADE Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> > Acesso em: 17 out. 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: < <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em 28 set. 2018.

GENTILLI, Raquel. Representações e práticas: Identidade e processo de trabalho no serviço social. 3. Ed. Revista - São Paulo: Veras, 2006

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: < https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf > Acesso em: 15 nov. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. INTRODUÇÃO à PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES. Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar/Abr. 1995. Disponível em < <https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/38183-75982-10-pb.pdf> > Acesso em: 18 out. 2018.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/02.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2018.

INAGAKI, Rosana Kasumi. **A VIVÊNCIA DE UMA IDOSA CUIDADORA DE UM IDOSO DOENTE CRÔNICO**. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20802/pdf> > Acesso em: 28 set. 2018.

JUSTO, José Sterza; ROZENDO, Adriano da Silva; CORREA, Mariele Rodrigues. O idoso como protagonista social. **Revista A terceira idade**: estudos sobre envelhecimento, São Paulo, v. 21, n. 48, 2010, p. 39-53. Disponível em: < https://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/423_ESTUDOS+SOBRE+ENVELHECIMENTO>. Acesso em: 02 nov. 2018.

MARTINELLI, Maria Lucia. Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999.

NERI, Anita Liberaleso (org.). Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais. 1. ed. Campinas: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas educacionais**: contexto e contextualização em uma perspectiva didática. In: OLIVEIRA, Adão Francisco de; PIZZIO Alex; FRANÇA George (org.) Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas: Goiás: PUC, 2010, p. 93-99. Disponível em < <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas->

p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf > Acesso em: 05 dez. 2018

PIANA, Maria Cristina. **O serviço social na contemporaneidade:** demandas e respostas. 2009. p. 85 – 86. Disponível em < <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-04.pdf> > Acesso em: 01 out. 2018.

PEIXOTO, Clarice. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios; velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Velhice ou Terceira Idade?** Estudos Antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 71 – 77.

PINHEIRO, Claudia F. dos Santos Ronqui; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. Empowerment e idosos: uma reflexão sobre programas de Educação Física. **Revista A terceira idade:** estudos sobre envelhecimento, São Paulo, v. 21, n. 48, 2010, p. 7-19. Disponível em: < https://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/423_ESTUDOS+SOBRE+ENVELHECIMENTO>. Acesso em: 02 de nov. 2018

RAVAGNI, Leda Almada Cruz de. O cuidador da pessoa idosa: formação e responsabilidades. In: BORN, Tomiko (org.). Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008, p. 53-58. Disponível em: < http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

RODRIGUES, Lizete de souza; SOARES, Geraldo Antonio. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora**, Vitória, n.4, 2006, p. 1-29. Disponível em: <file:///C:/Users/Luiz/Downloads/1901-3041-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.6, n.19, p. 37-50, set./dez.2006. Disponível em <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>>. Acesso em 22 set. 2018.

TORRES, Mabel Mascarenhas. et al. **O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS:** desafios cotidianos. 2015. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/mesas/o-trabalho-do-assistente-social-nas-politicas-publicas_-desafios-cotidianos.pdf > Acesso em 01 out. 2018.

VERAS, Renato Peixoto. O Brasil envelhecido e o Preconceito Social. In: VERAS, Renato Peixoto. **Terceira idade:** alternativas para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro: Relume-Dumará UERJ, 1999, p. 35 - 50.